

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Avança, Povoia, Eixo, Oliveirinha, Bonsuccesso, Esgrreira, Mataduchos, Taboeira, Estarreja, Vilarinho e Angeja.

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.
Danton

ASSINATURA

Ano, série de 50 números	20\$00
Semestre, série de 25 números	10\$00
Estrangeiro, ano 50 números	50\$00
Corónas	30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião

O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor

António da Costa Pinto

O mais desenvolvido noticiário de todas as terras da região.

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)

Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTICIAS

OS POBRESINHOS

A hora a que estas simples linhas traçamos estão dentro de nossa redacção em número superior a 100 pessoas, das quais 52 dos mais pobres, vão receber os donativos (bôdo) na importância de 7\$80 cada para o seu jantar e ceia do dia de hoje (Ano Novo).

Em quasi tôdos os seus esqueléticos rostos, se sentiam os sintomas das privações que os torturavam, transparecendo neste momento tôda a satisfação que tem no íntimo da alma que traduz bem simultaneamente em expressivo sentimento de gratidão para com aqueles que tão generosamente neste momento os suavizaram no seu infortúnio, levando-lhes o obula da sua solidariedade na noite deste dia.

Dos seus lábios descorados saem palavras singelas de agradecimentos e murmuram preces pela melhor felicidade daqueles que os não esqueceram na hora mais grata ou saudosa das Festas da Família ou pelo eterno descanso dos entes por intenção dos quais essas esmolos lhe foram dadas.

E até nós, no desempenho da piedosa missão que nos confiaram, sentimos-nos possuídos da comunicativa emoção que dimana dessa pobre gente, e que num dever de consciencia, transferimos, comovidamente a tôdos os que no país contribuíram para este prazer de alma que destes infelizes transformada, num agradecimento muito sincero.

Por nos ser expressamente vedado por falta de tempo, no próximo número daremos satisfação aos generosos contribuintes do modo da applicação das suas esmolos.

Por hoje somente continuamos a registar os nomes destes:

SUBSCRIÇÃO ABERTA NA REDACÇÃO

Transporte.....	57\$00
João da Silva Nêno	5\$00
Francisco A. de Oliveira	5\$00
Soma.....	62\$50

Lista n.º 211 a cargo de:
Emília M. Damião, Riacho 5\$00

Lista n.º 223 a cargo de:
Manuel F. Corujo, Algés 70\$00

Lista n.º 79 a cargo de:
Manuel D.ª Nina, Lisboa 10\$00

Lista n.º 11 a cargo de:
Aurêlio N. de Pinho, Lisboa 50\$00

Lista n.º 335 a cargo de:
Salvador N. Pinho, Lisboa 20\$00

Lista n.º 295 a cargo de:
António Tavares, Lisboa 37\$50

Os últimos temporais

Dois rapazes mortos pela fúria da água—Quarenta mil escudos de prejuizo—Carroça de leitões em perigo

A-pesar-de já se terem passo 8 dias depois dos últimos temporais que tantos prejuizos ocasionaram nesta região, ainda hoje continuam sendo o assunto do dia a terrível catastrophe de que foram vitimas dois tripulantes de um barco carregado de pinhas no rio Vouga.

Contemo-lo conforme dados que colhemos.

No dia 26 p. p. já quando o nosso jornal estava impresso, seriam 2 e meia da tarde pouco mais ou menos quando a água estava na sua maior enchente, apareceu de subito arrastado pela corrente do rio um pequeno barco carregado de pinhas que era tripulado por 4 rapazes.

Como àquela hora próximo da Ponte de Pau se encontrasse grande número de vigorosos homens, pois tratava-se de dar passagem em bateiras a tôdos os transeuntes que assim o pretendessem, estes prevendo o perigo iminente que o mesmo barco corria, tôdos eles numa só voz, gritam: Carreguem para terra! E, como o volume da água era assustador, os próprios tripulantes que a-pesar-de empregarem tôdos os esforços, pois já nessa altura tinham perdido a direcção, êste foi bater com tanta violencia na corcunhada Ponte de Pau, de Angeja-Cacia, que dois dos seus 4 tripulantes, foram cuspidos a mais de 10 metros para o rio, pelo qual desde logo e pela sua violencia, não mais tornaram a ser vistos pelos assistentes que proximo se encontravam.

Aos gritos de socorro que do mesmo barco partiam, correram em seu auxilio os srs. Manuel da Rocha Salgueiro e Joaquim Sequeira, que com sangue frio e em risco de igualmente perdere.n as suas próprias vidas, bem assim como num gesto de audácia, que a tôdos os presentes deixou atemorizados, se meteram numa pequena bateira e eles aí vão rio abaixo com o fim de salvarem os dois desventurados; o que não puderam conseguir apesar dos muitos esforços empregados, em virtude do muito torvilhinho da água pois não mais deixou que os infelizes viessem à superficie da mesma.

Os desventurados que lá foram

embrulhados na corrente, chamavam-se Armando e Júlio Valente, aquele de 20 e êste de 13 anos, filhos de Ezequiel Valente e de Diolinda Pereira de Matos, naturais de Pardilhó. Os naufragos sobreviventes chamam-se, Vergilio Valente e António Maria da Silva, êste casado e como aqueles também de Pardilhó.

O barco que depois do violento embate ficou entalado entre dois peões da referida ponte, duas horas depois de ali estar com a grande violencia da corrente que sobre o mesmo fazia, êste parte pelo centro indo água abaixo assim como a sua própria carga sem que qualquer pessoa lhe deitasse a vista em cima.

Os tripulantes da referida embarcação para angariar alguns còbres no negócio das pinhas, tinham alugado a mesma em: Valega ao sr. João Maria Pereira; não dispensando êste o arrais do barco que era Manuel Filipe, sendo o mesmo guiado pelo António Maria da Silva que segundo informações, pouca pratica tem.

Participado o caso para a Capitania, esta ordena que os dois tripulantes ali sejam apresentados immediatamente.

No referido dia e na ância de tudo lamber, a barreira da margem direita do nosso poetico Vouga, foi pasto da fúria das mesmas águas entre as Pontes de Pau e Ferro da C. P., pois foi vitima de diversos rombos ocasionando os mesmos grandes inundações nos campos de Angeja e bem assim um prejuizo para cima de 40 mil escudos na referida barreira.

Na mesma tarde quando o negociante de leitões António Pita, de Sarrazola, tentava fazer a travessia da água na estrada entre Cacia e a Ponte com uma carroça de leitões, esta fôra arrebatada pela corrente sendo arremessada com tôda a carga e sua espôsa contra uma silveira que lhe ficava à direita. Sendo o mesmo socorrido pelos barqueiros ali em serviço, que salvaram de uma morte certa 30 e tal leitões. Ficando ali na água apenas a carroça por não ser possível retirar-se no mesmo dia.

ECOS & NOTICIAS

OS POBRESINHOS

José Maria Neves	2\$50
António de Oliveira Santos	5\$00
Augusto Dias Nogueira	2\$50
Manuel Nunes Carvalho	2\$50
João Pereira Felix	2\$50
Soma.....	50\$00

Lista n.º 255 a cargo de:
Manuel R.ª Nina, Lisboa 5\$00
Serafim Simões Peixinho 5\$00
Soma..... 10\$00

Lista n.º 122 a cargo de:
José Maria da Silva Matos Paços de Brandão 8\$00
José Maria F. da Silva 2\$50
António Dias Ferreira 1\$50
Augusto Pereira de Souza 5\$00
Manuel Moreira Maia 5\$00
Manuel Pereira de Souza 1\$00
Luiz de Sá Alves 5\$00
Rita Guedes 5\$00
Francisco J. Carvalho 1\$50
D. Cultilde 1\$00
Diamantino Santos 1\$00
Pais Coelho 2\$50
Joaquim Cunha 1\$00
António Gomes da Silva 5\$00
António Ribeiro 1\$00
Avelino Alver Ribeiro 1\$50
José P. Alves Carvalho 5\$00
António Coelho 1\$50
Serafim Alves Moutinho 1\$00
N. N. 5\$00
Angelina Alves dos Reis 1\$50
Maria A. Gomes da Luz 1\$00
José Maria da S. Matos J.ª 2\$00
Soma..... 33\$00

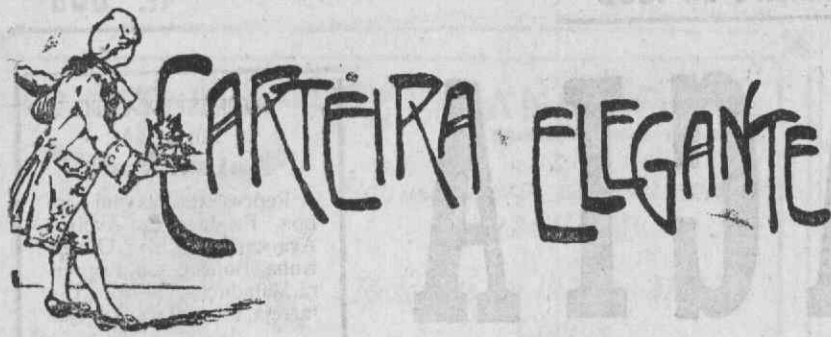
Lista n.º 112 a cargo de:
Porfirio D. Teixeira, Tomar 5\$00
António Lourenço da Costa 2\$50
Soma..... 7\$50

Lista n.º 2 a cargo de:
Armando N.ª da Silva Matosinhos 2\$50
José Luís dos Santos 1\$00
José Souza Aguiar Filho 1\$00
Alberto Teixeira 1\$00
Alberto Augusto Gomes 1\$00
Ernesto Augusto Caldas 1\$00
Ludevina Nogueira 1\$00
João Veloso 1\$00
Lúcio Pinto de Magalhães 1\$00
Deolindo Barbosa 1\$00
Aninhos Pereira da Silva 5\$00
Mario José 5\$00
Albino Ferreira 5\$00
Ana Lopes 1\$00
Isolina Alves Brito 1\$00
Augusto Mota 2\$00
Aurora Guedes 1\$00
Joaquim Torres 1\$00
Anonimo 1\$00
Soma..... 20\$00

Lista n.º 95 a cargo de:
Teixeira & Irmão, F. da Fóz 20\$00

Lista n.º 387 a cargo de:
António Dias da Silva 2\$50
Monte de Caparica 10\$00
Soma Total... 40\$50

Lista n.º 73 a cargo de:	João de Deus 2\$50	Imidio dos Santos Abreu 2\$50
João N. da Cruz, Lisboa 10\$00	Avelino da Costa Ribeiro 2\$50	António Martins Pinto 2\$50
Adelino António Fernandes 2\$50	José Alves Domingues 2\$50	João Dias Nogueira 2\$50
Joaquim Marques 2\$50	Manuel Cal Garrido 2\$50	Alfredo Fontes 2\$50



ANOS

Completo mais uva risonha primavera no passado dia 24 de Dezembro, o menino Londrim Augusto da Silva Baptista, estremo filho do nosso querido amigo e colaborador sr. Ernesto Baptista, industrial de panificação no Monte de Caparica; inteligente aluno do Seminário de Sautarem.

A toda a família Baptista, bem assim como ao aplicado aluno, enviamos as nossas saudações, com os votos de mil felicidades.

Também passou no dia 17 de Dezembro último o seu aniversário natalício o nosso estimado amigo assinante e muito digno empregado bancário em Lisboa, sr. António Braz Calado.

Aqui vai um abraço ao nosso amigo sr. Braz Calado, com o desejo de que esta data seja festejada por longos e felizes anos.

Em Mataduchos, completa no próximo dia 6 do corrente as suas 8 risonhas primaveras, o menino António Pereira de Moura, filho querido do nosso estimado assinante e amigo sr. Manuel Pereira Júnior e sua esposa sr.ª D. Rosa Simões de Moura.

Igualmente completa 22 aniversários no próximo dia 7 do corrente, o nosso amigo e assinante sr. Manuel Pereira Duarte.

Também entrou nos seus 73 aniversários no dia 2 do corrente, a sr.ª Rosa Rodrigues da Silva, esposa do sr. António Joaquim Couto e sogra do nosso director.

No próximo dia 6, completa 3 risonhas primaveras o interessante menino José Maria Nunes da Silva Matos, filhinho do nosso bom amigo assinante e conceituado industrial de panificação em Espinho, Paço Brandão e Estarreja, sr. Joaquim da Silva Matos e sua esposa sr.ª D. Maria Nunes da Silva.

Hoje 5 de Janeiro, também faz 26 aniversários o nosso amigo sr. Armando Nunes Ferreira, filho do outro nosso prezado amigo e colega sr. José Nunes Ferreira, habil empregado da Imprensa Nacional, de Lisboa,

ESTADAS

Vindos de Aveiro onde residem, estiveram em Cacia e Quinta no último domingo em visita aos seus

REMOQUES

A's vezes, e irónicamente, nesta secção «Remoques», dá-nos na cabeça tratar assuntos sérios. Quereis ver?

A selvageria etiope, e a... civilização italiana postas em confronto.

«Mensagem do Natal» etiope aos ingleses e maometanos;

«Homens e mulheres, jente de espírito justo do poderoso Império britânico; maometanos de todo o mundo: Escutai o apêlo dos vossos irmãos etíopes, humildes e infelizes. Na hora em que o mundo está em festa, o povo etiope vê-se obrigado a combater, a morrer e a matar, sem justa razão. A Etiópia ergue as mãos a Deus, e, dirigindo o seu olhar para todos os povos a nantes da honra e da justiça, replica a esses povos que põham termo ao cruel massacre dos etíopes e de italianos ino-

numerosos amigos que aqui contam, os nossos estimados assinantes srs. António Augusto Abrantes e Hermano dos Santos, ambos empregados da Junta Autónoma daquela cidade, que vinham acompanhados pelo nosso íntimo amigo e Editor do «Ecos de Cacia» sr. António da Costa Pinto.

Para estes, vai o nosso profundo reconhecimento pela gentileza de suas visitas, bem assim como pelas suas assinaturas para o nosso jornal.

Esteve em Cacia na última semana vindo do Barreiro onde estava empregado, seguindo para Coimbra, o nosso amigo e assinante sr. Ernesto Rodrigues Lopes.

Também em visita a todos os seus, tem estado entre nós, vindos de Lisboa, os nossos estimados assinantes srs. Serafim Simões Peixinho e sua esposa sr.ª D. Beatriz Ferreira Peixinho, seu genro Manuel Rodrigues Nina e sua esposa sr.ª D. Irene Rodrigues Ferreira Peixinho.

Estes nossos conterrâneos que se encontram hospedados em Aveiro, tencionam retirar-se para aquela cidade por estes dias.

Na pretérita semana esteve em sua casa de Cacia uns dias acompanhado de sua esposa e filha, a quem abraçamos, o nosso amigo de infancia e assinante sr. Manuel Marques da Silva, activo comerciante na praia de Matosinhos, para onde já retrataram.

Também se encontra entre nós, vindo de Paço de Arcos, onde estava empregado na panificação, o nosso estimado assinante e bom amigo sr. Emídio Pinto de Almeida.

Igualmente vindo da Figueira da Foz, também está entre nós, o nosso amigo Salvador Nunes Marques, mano dos nossos assinantes srs. Guilherme e José Nunes Marques.

Também de Alhandra, está em Sarrazola na companhia de sua mãe, o nosso amigo e assinante sr. José e António Baptista Ramos.

Nestes últimos dias tem estado entre nós, vindos de diversos pontos do País, em visita a todos os seus, muitíssimos dos nossos conterrâneos que nos obstamos de registar pelo facto de serem em grande número.

Que nos desculpem os mesmos.

centes. Forçosamente, o mundo pode deter o passo a uma nação, por mais forte e orgulhosa que ela seja, e impedi-la de assassinar e de saquear. Receais, porventura, uma nação sosinha?

A ser assim, que fizeram então de vós o egoísmo e a diplomacia? Pela vossa honra e pela fama: Não vos deixeis manobrar por um unico homem! Os etíopes não se arreceiam de continuar a combater pela sua Pátria, pela sua independencia secular, mas não podem conceber porque ficaria impassível o mundo inteiro, enquanto um agressor bem armado tenta matar e saquear uma nação sem defeza.

Livrentemente e do fundo do coração, dá as vossas orações e a vossa ajuda aos pobres, aos oprimidos.

Que cada um faça o que quizer que lhe fizessem, e no mundo haverá paz e felicidade para todos.

Que dizeis a isto? A selvage-

Necrologia

Como dissemos no último n.º, faleceu na Quinta no dia 25 do p. p. com 76 anos de idade, solteiro, o estimado lavrador sr. Francisco Simões Pereira, mano do abastado lavrador sr. José Simões Pereira, o (Vicente) e tio da sr.ª Joana Vicenta e seu marido nosso prezado amigo e assinante sr. Manuel Rodrigues Lourenço activo industrial de panificação em Oliveira de Azemeis.

O funeral do extinto, que teve lugar no dia 26, foi muitíssimo concorrido, encorporando-se no mesmo muitos dos seus amigos de Angeja, Cacia, Taboeira e Quinta.

No préstito funebre, organizaram-se os seguintes turnos:

1.º

Dr. Arménio Martins, Augusto Martins, Arménio Rodrigues da Silva, António Marques Nunes, Manuel Dias Baptista Júnior e Ricar lo Souto.

2.º

José Lourenço, Manuel Dias Pereira, José R to, Manuel da Silva Matos, Manuel Lourenço e Domingos Azevedo.

3.º

João Sequeira, Manuel Lopes, João Fonseca, O Imiro de Angeja, João Dias Pereira e José Rato.

Conduzio a chave do atáfú de seu sobrinho sr. Manuel Rodrigues Lourenço, e as salvas, os srs. Eduardo da Silva Gaspar e António Dias Pereira.

Encorporou-se neste funeral a banda Angejense e a I-mandade das Almas, de Taboeira, de que o extinto era irmão.

Também em Sarrazola faleceu no mesmo dia 25 o sr. Gonçalo T. vates Arcarjo com 53 anos de idade que deixou viúva e algumas criancinhas de tenra idade.

O funeral deste extinto, de muito acordo, foi feito, começando pela música, por todos os concorrentes do funeral de Francisco Simões Pereira.

Conduzio a chave do atáfú de o sr. Manuel Simões Carrelo.

A todas as famílias em crepes, o «Ecos de Cacia» apresenta os seus sentidos pésames.

ria etiope? A civilização italiana? Eis a minha razão para ironia! E' que em face destas coisas, a gente fica em duvidas.

Amigo Emilio Pinho: Rogo-te o favor de construíres, antes das cheias de Março, o teu Zé Pelim de cimento armado, ou então um submarino também em cimento, para o transporte de pessoal ali ao pé da ponte de pau, pois naquelas «chatas» torna-se perigoso a gente aventurar-se em tal travessia. E' que às vczes o diabo tece-as, e assim, ficavas sendo, com a construção de tais «bichos», um herói nacional.

Séca & Méca

Ao correr da pena

«Uma volta a um Mundo convulsionado»

Começamos pelo ocidente: A lição que Lindberg acaba de dar à M. S. A., é da queelas que nos põe deante dos olhos, o quanto de repugnante ainda se deixa praticar quasi impunemente la, quanto a raptos.

Herói, mas também mártir. E, na contingencia de lhe ver desaparecer segundo filho, prefere deixar voluntariamente a terra, que, sendo a sua pátria, tem também si lo o seu calvário, e bem ingreme que ele tem sido. Lagreme e doloroso.

I to na América do Norte. Seguindo mais para além no Extremo Oriente, depara-nos com a comedia—drama da separação no norte da China, de algumas das suas provincias que confinam com o também já célebre Manchuco.

Podem pensar o que quizerem mas do que podem ter uma grande certeza, é, que, o perigo amarelo vai-se desenhando muito ás claras, tendo—e isso é que é muito claro—por seu animador, o Japão.

É a doutrina do barão Takemki posta em acção.

Atraz da Cchina toda, irá a India também toda, a Russia asiática ou antes, a Russia Branca, enfim, dirão os japo-nezes exactamente como já o disse Mouróe a respeito da America: a Asia para os asiáticos!

Seguimos sempre em frente, e ali á entrada do mar Vermelho, depara se-nos com a Itália mussoliniana, a querer, com verdadeiras barbaridades, ... civilisar a Etiópia!!!

É-te assunto, de tão debilitado que tem sido, só ao de leve falamos nele porque f. z parte da volta que nos propomos dar ao redor deste pobre globo terráqueo.

Mas, continuamos no nosso caminho, sempre em frente, e cá viemos dar com esta velha Europa em convulsões, por causa—e eu a dar-lhe, e a burla a fugir—da mesma causa, da qual eu não queria falar mais por hoje. As propostas Laval—Hoare deram que falar, e, para salvar o governo Bleviu, o proprio Hoare sacrificou a sua carreira política, num gesto, que, em outra qualquer parte, ninguém faria, pedindo a sua demissão de ministro dos negocios estrangeiros da Inglaterra.

O sr. Laval, continua, como o musgo agarrado á rocha, a querer ser o arbitro da Paz, o successor do grande Briand, em cuja estátua, foi feito ultimamente, um desacato asselvajado. Pobre Briand! Nem mesmo depois de morto, tu, que fostes um dos maiores benemeritos da humanidade trabalhando pela Paz, te respeitam!?

A volta está dada, sem grandes trabalhos. Os outros deram-a em oitenta dias; eu nem oitenta minutos levei a dá-la,

Falecimento

Após prolongado e doloroso sofrimento, faleceu no dia 26 do mês findo na sua casa do Entroncamento, a sr.ª D. Teodora de Jesus Faria, estremoza esposa do nosso velho amigo sr. Gregório Faria e mãe amantíssima dos srs. Manuel, António, José e Joaquim Faria, aqueles, empregados na C. P. e o último, industrial de panificação em Lisboa.

O funeral da veneranda senhora, que se realizou no dia seguinte para o cemitério daquela localidade, foi muito concorrido por pessoas de todas as categorias sociais do Concelho da Barquinha, que por esta forma quizeram prestar sentida homenagem áquela que em vida foi um excelso Coração de virtudes e uma esposa e mãe modelar.

A todos os doridos e em especial aos nossos queridos amigos Gregório e Joaquim Faria, respectivamente viúvo e filho da finada, que nada lhes valeu o terem recorrido a todos os meios da ciências, para debelar o terrível mal que vitimou a sua querida esposa e mãe, apresenta o «Ecos de Cacia» em nome de todo o corpo de redacção os seus sentidos pésames.

Pinheiros

VENDEM-SE nas C vadas, limite de Sarrazola, q em pretender dirija-se á viúva de Teixeira Ramalho, em Sarrazola. (2)

Padaria

Bem localizada, na vila de Ithavo, com cosedura regular e tendo anexa uma mercearia, passa-se.

Tratar com a Companhia Aveirense de Moagem, ou Rodrigo Marques de Melo, rua Tenente Rezende—AVEIRO (20)

Selos e Coleções

Compram-se. Resposta a este jornal, ao n.º 18. (4)

Padaria Central Aveirense

Trespasa-se por motivo de doença, cosendo regularmente e bem afreguesada. Tem todos os seus documentos legais. Situada no melhor ponto da vila.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário Manuel da Silva Almeida.—ALCOBAÇA (6)

pois seria tempo demasiado para duas voltas, quanto mais para uma.

Os assuntos que encontramos no nosso caminho, são, cada um, dr-per-si-tó capazes de dar um artigo do tamanho da légua da Póvoa, ou para falar mais claro, do tamanho daquela légua, que uma viúha percorreu, comendo, sem dentes, uma quarta de castanhas piladas.

O leitor que me descreve estas minhas divagações.

Argus.

NOTÍCIAS DE MATADUÇOS

(Retardada na Redacção)

Nascimento.—Deu há luz, com um feliz parto, em Lisboa, no dia 18, uma criança do sexo feminino, a esposa do nosso amigo sr. Manuel Gonçalves Saltão, D. Elvira Anjos da Silva Saltão, mãe e filha felizmente encontraram-se de saúde.

Aos pais da recém-nascida, enviamos parabéns, acompanhados de um futuro de prosperidades para criarem a sua filhinha.

Casamento. Segundo é voz corrente, e por já se encontrar de portas dentro, teve lugar na repartição do registo civil no dia 19, o casamento da sr.^a D. Maria de Oliveira Bastos. (viúva) negociante de fazendas, com o sr. António Ferreira, de profissão serador.

Ao gentil casal damos parabéns desejando-lhes uma *sensacional...* e prolongada lua de mel.

Anos.—Fáz anos no dia 30, o sr. António dos Santos Neto.

Muitos parabéns.

Cabine telefónica.—Já foi publicado, no *Diário das Arrocheiras*, que brevemente principiará a funcionar a nova estação telefónica cá de Mataduchos.

Mau tempo.—Devido ao rigoroso inverno que este ano tem feito, as ruas estão intransitáveis; principalmente, em Almieira e parte dos Arneiros.

Tudo isto faz parte do progresso.

Companhia dos eléctricos.—Segundo consta, a importante companhia dos eléctricos desta cidade vai levantar o preço dos bilhetes aos passageiros.

Se calhar é em sinal de *regozijo* pela modança do correio para Cacia, cujo *melhoramento*, para esta terra, é *importante*.

O Esteiro.—Pelo facto, das muitas chuvas, o esteiro encontra-se todo debaixo d'água, estando todos os trabalhos paralisados.

No cais da Beçadinha deu à costa uma Baleia.

Almanaques ilustrados de «O Seculo».—Vende, ao preço da redacção o correspondente do *ECOS DE CACIA*, nesta localidade.

Nabuco.

OLIVEIRAS E CARVALHOS

Vendem-se oliveiras para estancários e esteios, bem como carvalhos para bras.
Dirigir à nossa redacção.

Foot-Ball Internacional

ORGANIZAÇÃO DO SPORT CLUB BEIRA-MAR

Dia de Reis, 6 de Janeiro de 1936, às 15 horas, no

Estádio Municipal—AVEIRO

Hungária

17 vezes Campeão da Hungria e um dos mais fortes agrupamentos do mundo

Vencedor da taça Europa Central 9 Internacionais.

—CONTRA—

Seleccção do Distrito

de Aveiro

Noticias de Angeja

O TEMPO.—Continúa soprando sobre esta Angeja um fortissimo temporal que de vez em quando é acompanhado com vagas de água.

Os nossos campos continuam alagados.

DOIS RAPAZES AFOGADOS.—No dia 26 de Dezembro, vindo pelo rio abaixo um barco carregado de pinhas, com a violência da água, foi de encontro à Ponte de Pau, que fez saltar dois dos seus tripolantes para a água, morrendo afogados.

Dzém-nos que os naufragos são de Pardilhó, e que eram irmãos, salvando-se dois, pois a tripulação do barco era de 4 rapazes das pinhas.

ESTADAS.—Estiveram em Angeja na última semana, passando entre todos os seus as festas do Natal, o nosso estimado amigo e assinante deste jornal sr. Pedro Ribeiro de Almeida, e sua esposa, activo representante da acreditada Fabrica de Lavandaria, pertencente a C. J. P. e Colonias, do Porto.

Muito penhorados estamos para com este nosso conterrâneo pela sua visita que nos fez em nossa officina.

QUEDA DE BICICLETA.—Quando no dia 22 p. p. passavam aqui montado na sua bicicleta, vindo do Sobreiro, o sr. Sebastião Pereira da Silva, que trazia na mesma sua irmã Ermelinda P. da Silva, ao descer a rua dos Pinheiros, foi de encontro ao prédio do sr. Francisco Gaspar. Ficando ambos muito feridos, pois foram transportados para a Far-

PREDIO

Vende-se um por 80.000\$00 em Vila Nova de Gaia, na Calçada da Serra, com o rendimento mensal de 850\$00.

Quem pretender dirija-se a Abílio Pires-Vilariinho—Cacia(10)

mácia local, sendo pensados pelo sr. Dr. Jaime Portugal.

É o que acontece a quem quer ser esperto, pois que apesar de haver uma lei que proibe duas pessoas numa bicicleta, este e outros abuzam da mesma. Talver para outra ocasião, não fiquem com vontade de descer a referida rua montados ambos na sua bicicleta.

RETIRADAS.—Para Lisboa, com o fim de seguir para a América, retirou-se na última semana, o nosso amigo sr. Francisco Nunes Nogueira (Rato).

—Também para Lisboa, (Lousa de Cima) se retirou na última semana, onde foi passar as festas do Natal na companhia de seu filho e nora, industriais naquela localidade, o sr. Manuel Ribeiro da Fonseca.

A todos, pois, desejamos que tivessem uma feliz viagem.

GENTE POUCO HONESTA.—De vez em quando, aparecem por aqui certas creaturas que se entretêm largando escrementos à porta de alguns estabelecimentos cá da terra, malvadez em que se estende até ao adro da igreja.

Pois seria bom que isso fosse evitado por tais figuras, isto para honra da nossa terra.

C.

Roubalheira

Na última semana, quando procedia à limpeza de sua casa a sr.^a Emília Fernandes de Souza lavradora da Quinta, deu pela falta de um relógio de prata e uns botões de puño em ouro, tudo no valor de 300\$00, objectos estes pertencentes a seu marido nosso prezado conterrâneo e amigo sr. José Gonçalves de Souza, auzente em Lourenço Marques (Africa).

A queixosa, que tinha como creado um rapaz da vizinha freguesia de Canelas de 19 anos de idade chamado José Domingos da Silva, desde logo desconfiou do mesmo, sendo chamada a autoridade local, José Marques Damião esta prende o gatuno, que uma vez a ser sabedor que hia ser entregue em Aveiro à investigação, este confessou que de facto tinha sido elle o autor do roubo, o qual estava escondido no telhado do seleiro onde tinha a sua cama, sendo conduzido ali apenas apareceram os botões, pois que o relógio o tinha a guardar em sua casa de Canelas, apromptificando-se ir buscar em seguida. O gatuno foi prescindido pela autoridade de ser acompanhado até àquela freguesia, apesar de os cabos estarem apostos.

Emília Fernandes de Souza, uma vez de posse de todo o roubo, fez contas na prezen-

Noticias da Povoá e Paço

(Particular)

No vizinho lugar de Mataduchos, realizou-se a dias, o enlace conjugal da sr.^a Maria Fráda, viúva de 45 anos, com o sr. António Sarrador, de 20 anos, a noiva que já negociava em panos cruz e cuzidos, chitas e cobertores para camas felpudas, abriu agora, na mesma loja, vendida de Bacalhaus secos, cloráu e caixas de frósquis.

Logo que o seu novo proprietário se restabeleça... dos seus sofrimentos de que fora acometido com o casamento, pede ao público desta terra uma visita à sua casa, onde o freguês poderá admirar o grandioso sortido a preços sem competencia.

Como oferta aos noivos, não levamos nada por este anuncio.

Um assinante amigo de Mataduchos

IMPRENSA

«O Concelho da Murtosa»

Com o seu número 471 entrou no 10.º ano de publicação este nosso prezado colega que o sr. João Rico tam dignamente dirige na Murtosa, e aquem por tal motivo, enviamos as nossas sinceras felicitações.

ça da autoridade ao gatuno e mandou-o em paz.

E foi assim, que o gabiru se livrou, (pois parecia ser um santo), de ir dormir algumas noites na prisão.

PANIFICACÃO

Officina de carpintaria

JOSÉ DIONIZIO

AGUEDA—BORRALHA

Construtor de fornos de sistema Francês, Alemão e Português, todos os utensilios pertencentes a Padarias: masseiras, taboieiros, caixas de lotes para farinhas, pás etc.

Fornece estes artigos com boas madeiras bem secas e com poucos nós.

Madeiras escolhidas para estes artigos de Padarias.

Encarrega-se da montagem de Padarias completas, planitas de Fornos e ferragens para os mesmos. Também se encarrega da montagem de caldeiras de destilação. Prepara todos os seus serviços com perfeição e rapidez para o que tem a sua officina em completa habitação e com pessoal habilitado para todos os seus trabalhos.

Preços mais baratos que qualquer outra casa.

(5) FOLHETIM DO «ECOS DE CACIA»

FIGURAS... DE CERA

— por —

Francisco do Nascimento Correia

Como em dote o pai lhe havia dado um palacete na capital, foi para ali que, com uma creada, a viuvinha partiu a aproximação do inverno pronunciador de inclemências atormentadoras. Dias antes já o seu escolhido tinha saído também para a grande cidade onde iriam encontrar-se, conforme a combinação feita, e em seguida à sua instalação começaram as visitas, a principio espaçadas e com recato, até às continuas e demoradas, tornando-se tão familiares que já não se ocultavam, indo aos teatros e passeando de trem pelas ruas da cidade.

E nos centros de cavaco começou de falar-se no *Rebolico* e na sua galantinha amante. E nos chás em que se reuniam conhecidos das duas fami-

lias o caso fez escandalo—oh, ceus!—reprovando-se e censurando-se o arfojo e a petulancia dos dois que, sem o menor recato se apresentavam nos teatros e no nelodromo como dois noivos, de braço dado, conversando e rindo alegres e satisfeitos.

—Ceus! que sem vergonha! Como ela esqueceu tão depressa o marido que parecia adora-la. Dizia uma dama que no seu passado contava nada menos de seis amantes que nunca a levaram a passeio ou aos teatros, contentando-se em visita-la só em casa a horas tardas para não darem escandalo, e que ainda agora, passados os quarenta anos, tendo já na sua farta e negra cabeleira alguns fios prateados, anunciadores duma velhice precoce,

polvilhava o rosto com fino pó de arroz e pintava os labios com carmin.

Mas naquele viver satisfeito e sem cuidados da linda viuvinha com o *Rebolico*, não tardou que o crime lhe começasse a acicatar o coração. Umaz vezes o amante não aparecia e outras escrevia-lhe pedindo-lhe para sair e ir encontrar-se com ele ao Campo Pequeno. No principio, enlevada no seu amor pelo filho do visconde, preparava-se e tomando um automovel fazia-se conduzir ao sitio indicado, e o *Rebolico*, que lhe espreitava a saída, entrava então no palacete para se entregar aos prazeres libidinosos com a creada. Dep' is, saciado, é que ia então juntar-se com a amante que já se impacientava com a demora. Vinham as censuras, assomavam lágrimas aos olhos, mas depois, uma desculpa habilmente arquitetada fazia serenar a tempestade, e no gabinete reservado dum restaurante um beijo selava a paz ameaçada, comendo-se e bebendo-se então sem mais em tal se falar.

Mas num dia uma carta anónima fez saber à viuvinha que a sua creada a atraioçava, e fazendo-se saída vigiou

de perto a sua casa, e depois do *Rebolico* ter entrado, ela entrou também e foi encontra-los nos braços um do outro.

Ele quiz ainda desculpar-se, mas a viuva nem quiz ouvi-lo, insultando-o e despedindo-o; e a creada teve que fugir ante a furia da patrão.

O caso foi sabido na pequena sociedade em que viviam e fez escandalo.

O *Rebolico* pôr casa a creada, e a viuvinha para abafar as maguas e o rancor que guardou contra o seu primeiro amante, a quem com sinceridade se havia entregado, não tendo as precauções havidas depois da morte de seu marido para com o *Rebolico*, teve um novo amante que foi a sequeneia de quantos mais vieram para se vingar da afronta que recebeu do visconde.

E a sociedade esquecendo os peccados da gentil viuvinha, deixou de falar nas suas aventuras por demais conhecidas.

(Continua).



COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Reservas em 1934 — 27:600 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegrams: Lanoican
Telef. | 24570
24784

18, Av. da Liber. Lisboa

ALÍPIO MONTEIRO

—COM—
—ALFAIATARIA—

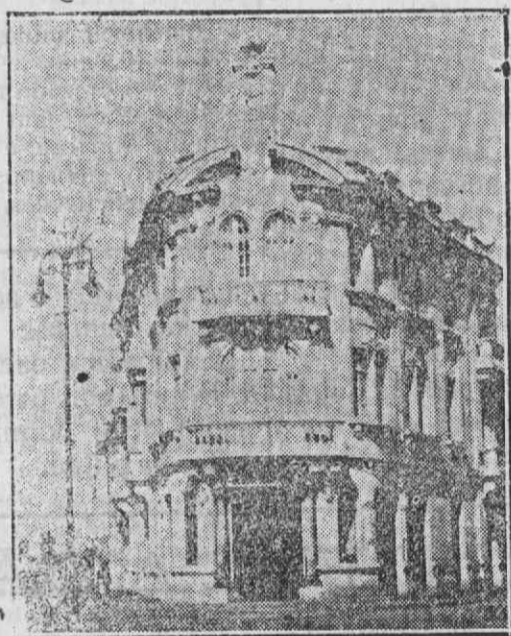
BOM CORTE E PRÉFETA EXECUÇÃO

Preços módicos

Rua do Terreirinho, 70-2.º

LISBOA

Pensão e Restaurant
BRUNO DA ROCHA



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREALIS
POR JUNTO E A RETALHO
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128

BOM SERVIÇO, ECONOMIA E ASSEIO.
Preços reduzidos para permanentes, excursões, grupos e viajantes.
Telef. CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiénicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

Casa de Penhores

—DE—

Augusto A. S. & C.ª Suc.

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais módicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, brilhantes, relógios, mobílias, roupas, e todas as transações que digam respeito a este ramo comercial.
Pedidos ao Telefone 5402

Construtora Económica de Padarias

—DE—

Joaquim Ramalho

Borralha—AGUEDA

Participamos aos industriais de panificação que acabamos de nos constituir em sociedade para a construção de fornos em todos os sistemas, possuindo oficinas de serralharia e carpintaria montada com todos os requisitos modernos. Podemos assim, servir rápida e economicamente os nossos prezados clientes, dando-lhes todas as garantias de segurança e conforto, e assumindo toda a responsabilidade por qualquer serviço efectuado na nossa casa, tais como: masseiras, tabuleiros, ferragens de todos os sistemas e todos os utensílios referentes à mesma industria.

Preços os mais baratos, com que ninguém pôde competir devido à nossa perfeita organização. Queiram consultar a nossa casa, antes de mandar fazer qualquer serviço.

O barateiro do Bemformoso
—de—
Alvaro Bernardo Bastos

Movéis estilo moderno e antigo
PREÇOS DE CONCORRÊNCIA

Mobílias completas e peças desmanadas—Encarrega-se de mandar polir e encerrar mobílias em casa dos freguezes, bom acabamento.

Mobílias por conta do fabricante
Rua do Bemformoso, 181 e 181-A
(Próximo ao Intendente)—LISBOA

Carimbos de berracha

GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

Se pensa em automovel veja o

Fiat Balilla

Em linhas exageradas e extravagantes o Fiat-Balilla renue a concepção máxima em beleza de linhas, mecânica impecável e economia absoluta. O carro simultaneamente utilitário, de corrida e de sport. O automóvel ideal do viajante.

Belíssima suspensão, amortecedores e travões hidráulicos. Quatro velocidades e marcha a traz com 3.ª e 4.ª silenciosas e sincronizadas.

8,5 litros aos 100 km. 100 km. á hora

Vendas a prazo até 18 meses

No distrito de Aveiro dirija-se a

Augusto Santos

OLIVEIRA DE AZEMEIS

Telefones 11 e 33

Padaria Primorosa

de

Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com azeite e farinha de 1.ª qualidade.

Santo António da Charneca—Barreiro

Bons Vinhos

Das melhores regiões

SÓ NO

CAIXOTEIRO

Prove-os que gostarás!!!

Rua Silva e Albuquerque, 51 LISBOA

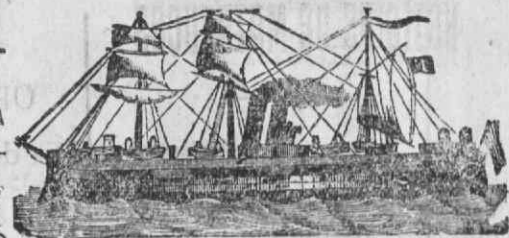
PREÇO DOS GENEROS EM ESTARREJA

Milho branco	20 Litros	11\$00
Milho amarelo	"	10\$50
Tigo	"	15\$00
Centeio	"	13\$00
Feijão branco	"	25\$00
Feijão amarelo	"	23\$00
Feijão mistura	"	20\$00
Feijão laranja	"	27\$00
Feijão frade	"	14\$00
Toucinho	K'lo	8\$00
Ovos	Duzia	5\$00

Mandai os vossos filhos á escola!

United States Lines

A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES MAIORES PAQUETES DO MUNDO



Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New York ou Boston Providence

Os passageiros que viagem para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distincção de classes todas as comodidades e bom tratamento.

Passageiros portugueses, em terceira classe, só se podem aceitar tendo autorização especial, passada pelas autoridades competentes.

A saída destes paquetes efectua-se em:

Janeiro

Fevereiro

9—President Roosevelt

Sub-Agente em Aveiro:—Amaro Branquinho

Agentes Gerais em Portugal:—Germano Serrão Arnaud

AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef. 2.0214—LISBOA

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Monica

S. Bernardo (Cruz Alta)

AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralharia, tais como: construção de molinos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito á sua arte.

A MOBILADORA

António Baptista

Largo da Feira

OLIVEIRINHA

Nesta officina executam-se mobílias em diversos estilos completas e incompletas, com o também a reparação das uzadas a preços módicos.

Vende-se cadeiras em diversos feitios a preços muito razoáveis, felureiras, mesas de cabeceira etc.

Não comparem sem visitar a minha officina e os meus preços porque é ganhar uma grande economia.

Urnas Funerarias



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa

Viúva de Mário Castanheira Nunes

ARGANIL

Empreza Industrial de Tintas, L. da

Escritório e Fábrica

Agente no Norte do País

R. da Cascalheira, 33

Guilherme M. Coelho

TELEFONE BELEM 669

RUA DA VITORIA, 56

LISBOA — PORTUGAL

PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto, massas para rolos e vernizes tipo litográficos

A fábrica mais importante do país nesta industria, concorre vantajosamente com a industria similar estrangeira, porque os produtos desta empresa são os melhores e os mais baratos. Dando-nos a preferéncia, economizam o vosso dinheiro.

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.